

Um estudo sobre o preenchimento do sujeito pronominal na fala da comunidade quilombola Rio das Rãs

A study on the filling of the pronominal subject in the speech of the Rio Das Rãs quilombola Community

Un estudio sobre la aplicación del sujeto pronominal en el habla de la comunidad quilombola Rio das Rãs

Kércia Rosario Fiuza Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Brasil)

kercia_rosario@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3167-4679>

Elisângela Gonçalves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Brasil)

elisangela.silva@uesb.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-4958-3553>

RESUMO

Sob a perspectiva da Sociolinguística Paramétrica, o presente estudo objetiva analisar a ausência/presença do sujeito pronominal de referência definida na fala de membros do quilombo Rio das Rãs, Bahia, de modo a verificar se estamos diante de variação estável ou mudança em progresso. O *corpus* de amostra de fala da comunidade é composto por 24 entrevistas gravadas em áudio. Neste trabalho especificamente, estudamos a variável dependente sujeito pronominal nulo *versus* sujeito pronominal preenchido, levando em consideração alguns grupos de fatores linguísticos, em busca de averiguar quais variáveis favorecem o emprego do sujeito preenchido e quais o desfavorecem. A análise dos resultados nos levou à constatação de um

* Sobre as autoras ver páginas 21-22.



alto preenchimento do sujeito pronominal na fala dos moradores de Rio das Rãs, o que representa um indício de que essa comunidade parece estar caminhando na mesma direção que vem percorrendo o português brasileiro na variedade urbana, rumo ao preenchimento do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade quilombola Rio das Rãs; Parâmetro do Sujeito Nulo; Sociolinguística Paramétrica; Sujeitos de referências definidas.

ABSTRACT

From the Parametric Sociolinguistics perspective, this study aims to analyze the absence/presence of the pronominal subject of definite reference in the speech of members from Rio das Rãs quilombo¹ in Bahia, in order to determine if we are facing stable variation or ongoing change. The speech sample corpus of the community is composed by 24 audio-recorded interviews. Specifically in this work, we study the dependent variable of null pronominal subject versus filled pronominal subject, taking into consideration some groups of linguistic factors in order to investigate which variables favor the use of filled subjects and which ones do not. The analysis of the results led us to the observation of a high frequency of filled pronominal subjects in the speech of the residents of Rio das Rãs, which is an indication that this community seems to be moving in the same direction as Brazilian Portuguese in urban varieties, towards filled subjects.

KEYWORDS: Rio das Rãs Quilombola Community; Null Subject Parameters; Parametric Sociolinguistics; Subjects with Definite Reference.

RESUMEN

Desde la perspectiva de la Sociolingüística Paramétrica, el presente estudio tiene como objetivo analizar la ausencia/presencia del sujeto pronominal de referencia que hay en el habla de los miembros del quilombo Rio das Rãs, Bahia, para verificar si estamos frente a una variación estable o delante de un cambio en curso. El corpus de la muestra de las hablas de la comunidad lo componen 24 entrevistas grabadas en audio. En este trabajo en concreto, estudiamos la variable dependiente sujeto pronominal nulo versus sujeto pronominal aplicado, se han llevado en cuenta algunos grupos de factores lingüísticos para averiguar qué variables favorecen la aplicación del sujeto y cuáles la desfavorecen. El análisis de los resultados nos llevó a constatar que existe una alta aplicación del sujeto pronominal en el habla de los habitantes de Rio das Rãs, lo que representa un indício de que esta comunidad parece estar desplazándose en la misma dirección que el portugués brasileño lo ha hecho en la variedad urbana, rumbo a la aplicación del sujeto.

PALABRAS CLAVE: Comunidad quilombola Rio das Rãs; Parámetro del Sujeto Nulo; Sociolingüística Paramétrica; Sujetos de referencias definidas.

1 Introdução

¹ Term that refers to communities of people, mostly of African descent, who escaped from slavery and formed independent settlements in remote areas.

Estudos sobre sujeito nulo / sujeito preenchido indicam que o Português Brasileiro (PB) vem apresentando, cada vez mais, construções com sujeito foneticamente realizado (DUARTE, 1993, 1995, 2019; PAREDES DA SILVA, 2003; DUARTE; REZENDE DOS REIS, 2018, entre outros). Com vistas a se somar a estudos como esses que pretendem contribuir para a configuração do PB, desenvolvemos uma pesquisa sobre a variedade falada pela comunidade linguística quilombola Rio das Rãs, situada na zona rural de Bom Jesus da Lapa, Bahia, ao analisarmos o fenômeno da ausência/presença do sujeito pronominal de referência definida.

Para a análise dos dados, baseamo-nos na Sociolinguística Paramétrica (TARALLO; KATO, 1989-2007), que associa pressupostos teóricos da Teoria da Variação (WEINREICH LABOV; HERZOG, 1968-2006; LABOV, 1972-2008) e da Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981). Segundo Duarte e Rezende dos Reis (2018, p. 116), a associação dessas teorias “tem permitido interpretar os fenômenos observados no português do Brasil dentro de uma interlinguística e distinguir a variação que ocorre no nível superficial daquela que sinaliza mudança na gramática da língua”.

Esperamos com este trabalho colaborar com a caracterização do PB, sobretudo, porque que se trata de uma variedade linguística que se constituiu por meio do contato entre diferentes povos aloglotas. Desse modo, o estudo do vernáculo² de uma comunidade quilombola, que preserva traços herdados do português antigo, se justifica por poder nos revelar características do PB contemporâneo ainda não verificadas em trabalhos que abordam a variedade urbana.

Este artigo se encontra dividido da seguinte maneira: na seção 1, apresentamos o quadro teórico que lançaram luz à análise desenvolvida neste estudo: a Sociolinguística Paramétrica; em seguida, na seção 2, descrevemos a metodologia de análise; em 3, mostramos os resultados da análise da amostra de fala de Rio de Rãs; finalmente, em 4, apresentamos nossas considerações finais sobre a análise desenvolvida.

2 Sociolinguística Paramétrica

Em 1983, Tarallo, buscando uma teoria linguística que permitisse a compreensão de mudanças sintáticas ocorridas no português brasileiro, propôs um modelo teórico denominado Sociolinguística Paramétrica. Seu propósito era estabelecer uma harmonia entre os resultados de pesquisas variacionistas a respeito do grupo de línguas românicas, baseando-se nos progressos que o modelo teórico de Princípios e Parâmetros vinha desenvolvendo no âmbito da sintaxe das línguas. Para ele,

² Segundo Tarallo (1885, p. 19), o vernáculo é a língua falada, isto é, “o veículo linguístico de comunicação usado em situações naturais de interação social, do tipo comunicação face a face”.

somente uma leitura ‘parametrizada’ [...] dos fatores condicionadores levantados pela teoria da variação e mudança garantirá, entre outras coisas, uma eventual re-definição e um possível realinhamento das propriedades previstas para determinado parâmetro sintático (TARALLO, 1987, p. 75).

A associação da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV E HERZOG, 1986) com a Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981), formalizou-se com Tarallo e Kato (1989) no clássico artigo “Harmonia trans-sistêmica: variação intra e inter-linguística”:

Empreenderemos, sim, um novo caminho: aquele que resgata a compatibilidade entre as propriedades paramétricas do modelo gerativo e as probabilidades do modelo variacionista, seja para provar seu espelhamento e reflexo, seja para realinhar um modelo em função do outro. (TARALLO; KATO, 1989, p. 16-17).

De acordo com esses linguistas:

Ambas as teorias são grandes e igualmente importantes. Cada uma cresce à medida que da outra se alimenta. A variação inter-linguística, no realinhamento dos parâmetros sintáticos que pressupõe e prevê, conseguiria informações cruciais em sua busca de refinamento de análise. A variação intra-linguística, por outro lado, deixaria de se perder em meandros de possíveis fatores condicionadores, evitando, via projeções da variação inter-linguística, levar a estatística às últimas consequências quando a organização do dado, em si só, já anteciparia a irrelevância dos fatores considerados (TARALLO; KATO, 1989, p. 38).

O pesquisador sociolinguístico está sempre olhando para um fenômeno variável, que pode vir ou não a constituir uma mudança. Nesse processo, o primeiro passo da pesquisa é a descrição do fenômeno variável à luz de uma teoria gramatical. No decorrer da história, pode acontecer uma mudança ou uma remarcação no valor de um dos parâmetros da Gramática Universal, e o foco da Sociolinguística Paramétrica é exatamente estudar como tal mudança acontece (DUARTE, 2016).

De acordo com Duarte (2016), diante das evidências de que (i) as marcações dos parâmetros podem ser modificadas no curso da história de uma língua; (ii) o processo de mudança é lento e gradual; (iii) no decorrer da propagação da mudança, coexistem formas de um mesmo valor com formas de valor oposto; a Sociolinguística Paramétrica objetiva: “investigar o processo de mudança na remarcação de um parâmetro, à luz de todas as propriedades que o caracterizam, para buscar responder a quatro das cinco questões que orientam a pesquisa sociolinguística” (DUARTE, 2016, p. 34-35). As quatro

questões consideradas pela autora (propostas por WEINREICH, LABOV E HERZOG, 1968-2007) são a *restrição*, a *implementação*, a *transição* e o *encaixamento*³.

Um exemplo de trabalho que toma como modelo de análise a Sociolinguística Paramétrica é o de Duarte e Rezende dos Reis (2018). Os autores investigam o processo de mudança que envolve o sujeito pronominal de referência definida ao revisitarem esse fenômeno vinte anos após a pesquisa de Duarte (1995), isto é, realizam uma comparação dos resultados entre a análise feita por Duarte (1995), com base na amostra NURC (Norma Urbana Culta – 1992), e uma nova análise realizada pela autora juntamente com Rezende dos Reis, com dados gravados em 2009 e 2010 nos moldes da associação feita entre a Teoria de Variação e Mudança (TVM) e da Teoria de Princípios e Parâmetros (TP&P). Para os pesquisadores,

Enquanto a TVM fornece subsídios para tratarmos do fenômeno da variação e mudança linguística, mostrando os passos da investigação por meio de um elenco de problemas a ser investigados, a TP&P fornece uma completa descrição das propriedades que caracterizam o Parâmetro do Sujeito Nulo (DUARTE; REZENDE DOS REIS, 2018, p. 174).

A análise dos dados realizada por Duarte e Rezende dos Reis (2018) revela um quadro de mudança praticamente concluído na implementação dos pronomes de 2ª pessoa, dado que todas as faixas etárias exibem 90% de sujeitos preenchidos. Seguindo essa direção, encontramos a 1ª pessoa, apresentando índices de 84% para os mais jovens, 77% para a faixa intermediária e 78% para os mais velhos, e, por fim, a 3ª pessoa, que apesar de revelar valores percentuais baixos em relação às outras pessoas, apresenta um avanço significativo em comparação com a análise de Duarte (1995), com valores percentuais de 73% dos falantes mais jovens, 75% para os intermediários e 69% para os idosos. Diante desses resultados, os autores decidiram direcionar o olhar aos pronomes de 3ª pessoa, em busca de verificar quais fatores ainda atuam no contexto de resistência da mudança. Nesse sentido, analisaram o *padrão sentencial*, verificando que os padrões com *antecedente em um período adjacente* e *com antecedente na oração principal anteposta à subordinada* se mostram mais resistentes à mudança, enquanto os padrões com *antecedente numa subordinada anteposta à oração principal*, com *antecedente distante* e com *antecedente em outra função no mesmo período ou em período adjacente* apresentam uma propensão à mudança. No grupo de fatores *feixe de traços semânticos*, os referentes com o traço [+hum/+esp] e [+hum/-esp] apresentam menores taxas de sujeitos nulos do que os referentes

³ São cinco princípios que orientam a pesquisa sociolinguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968-2008): o princípio dos fatores condicionadores (ou de restrição), o da transição, o do encaixamento, o da implementação e o da avaliação, mas, neste trabalho, apresentamos apenas aqueles que a Sociolinguística Paramétrica busca responder.

com o traço [-hum/+esp] e [-hum/-esp]. A estrutura do CP também se mostrou relevante na análise, havendo preferência pelo sujeito preenchido quando o SPEC de CP está preenchido, isto é, quando há presença de um pronome interrogativo ou relativo encabeçando a sentença; seguido pelo fator *sem elemento na posição de CP e núcleo de CP preenchido* (presença de conjunções no núcleo de CP).

Diante desse panorama, Duarte e Rezende dos Reis (2018, p. 195) chegaram à conclusão de que “a mudança em direção ao preenchimento do sujeito referencial definido avança na fala carioca” e que “a associação da TVM com uma teoria linguística como a TP&P permite acompanhar um processo de mudança e observar os pesos dos fatores que facilitam ou dificultam tal processo”.

Como dito anteriormente, a análise deste estudo de Duarte e Rezende dos Reis (2018) foi desenvolvida nos moldes da associação da TVM e da TP&P, que permitiram aos autores acompanhar o processo de mudança e ainda observar os pesos relativos dos fatores que favorecem ou desfavorecem o processo de preenchimento do sujeito. A análise realizada neste trabalho segue essa diretriz.

3 Procedimentos metodológicos

Procuramos, neste artigo, observar a ausência/presença do sujeito pronominal de referência definida no vernáculo da comunidade quilombola Rio das Rãs, que se encontra a 70km de distância do seu município pertencente, Bom Jesus da Lapa, Bahia, localizada na região do Médio São Francisco, à margem direita do Rio São Francisco.

De acordo com Carvalho (1996), o quilombo Rio das Rãs foi um dos primeiros da Bahia. Atualmente, ele conta com aproximadamente 691 (seiscentas e noventa e uma) famílias, em uma área de aproximadamente 30.190,71 mil hectares e é formado por cinco núcleos territoriais: Brasileira, Rio das Rãs, Capão de Cedro, Retiro e Exu, segundo dados do Sistema de Informações de Projetos de Reforma Agrária (SIPRA).

Para alcançar o objetivo proposto utilizaremos as entrevistas registradas em inquéritos que compõem o *corpus* do Português Popular Rio das Rãs (PPRR), composto por dados de fala da comunidade remanescente do quilombo Rio das Rãs – BA, constituído nos moldes teórico-metodológicos dos estudos variacionistas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968-2006; LABOV, 1972-2008) e é formado por 24 (vinte e quatro) entrevistas, com duração de aproximadamente 50 a 60 minutos cada. A coleta desses dados foi realizada por estudantes bolsistas PIBIC da Universidade Federal do Oeste da Bahia, campus de Bom Jesus da Lapa, na comunidade. A amostra estratificada resultou em: (i) Sexo (12 do sexo masculino e 12 sexo feminino); (ii) Faixa etária (08 jovens –25 a 35 anos; 08 adultos – 45 a 55 anos; 08 idosos – com mais de 65 anos); (iii) Grau de escolaridade (sem escolaridade e semi-

alfabetizado); (iv) Exposição à mídia, (v) Estada fora da comunidade (local: até seis meses fora da comunidade e dispersa: mais de seis meses fora da comunidade) e (vi) Redes de relações sociais.

Para a organização do *corpus*, os informantes foram selecionados considerando-se os seguintes critérios: (i) ter nascido no quilombo Rio das Rãs; (ii) residir no quilombo; (iii) ter pais nascidos na comunidade.

Com base nesses critérios, a amostra foi estratificada da seguinte maneira:

- (i) Sexo (12 do sexo masculino e 12 sexo feminino);
- (ii) Faixa etária (08 jovens –25 a 35 anos; 08 adultos – 45 a 55 anos; 08 idosos – com mais de 65 anos);
- (iii) Grau de escolaridade (sem escolaridade e semi-alfabetizado);
- (iv) Exposição à mídia;
- (v) Estada fora da comunidade (local: até seis meses fora da comunidade e dispersa: mais de seis meses fora da comunidade);
- (vi) Redes de relações sociais.

Após a seleção das ocorrências, submetemos esses dados ao Programa Estatístico *Goldvarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2007), com a finalidade de analisar em que medida os fatores linguísticos e extralinguísticos influenciam o emprego do sujeito nulo ou do sujeito pronominal preenchido.

3.1 Dos fatores condicionadores

Neste estudo, a variável dependente a ser pesquisada é constituída por duas variantes: o sujeito pronominal nulo *versus* o sujeito pronominal preenchido, que serão observadas com base em diferentes fatores condicionadores: (i) pessoa do discurso; (ii) morfologia verbal; (iii) forma verbal; (iv) tempo verbal; (v) estrutura de CP; (vi) adjuntos antes do sujeito; (vii) categorias funcionais entre o IP e o núcleo de IP; (viii) padrão sentencial; (ix) sujeitos deslocados à esquerda; (x) traço semântico do referente de 3^a pessoa.

Na seção seguinte, apresentaremos a análise e discussão dos resultados referentes aos grupos de fatores (variáveis) que se mostraram relevantes para a ocorrência de sujeitos preenchidos na fala da comunidade estudada. Mas antes de prosseguirmos, é necessário ressaltar que, neste estudo, consideramos somente os fatores linguísticos, de forma que a análise das variáveis sociais poderá ser realizada em estudos futuros.

4 Análise e discussão dos dados

Nesta seção, apresentamos os resultados oriundos das rodadas feitas com o auxílio do Programa Estatístico *Goldvarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2007). O programa selecionou como significativos para o estudo da variável dependente os seguintes grupos de fatores, nesta ordem: (i) pessoa do discurso; (ii) padrão sentencial; (iii) traço semântico do referente de 3ª pessoa; (iv) forma verbal; (v) morfologia verbal; (vi) tempo verbal; (vii) estrutura do CP.

Na medida do possível, comparamos os nossos resultados com os trabalhos de Duarte (1995) e Duarte e Rezende dos Reis (2018)⁴, que analisam o fenômeno em estudo em uma variedade urbana (a carioca), com o objetivo de examinarmos em que proporção nossos resultados e os desses autores divergem ou se aproximam, bem como verificar se a variedade falada pela comunidade quilombola Rio das Rãs caminha na mesma direção da variedade urbana, no sentido de um sistema não *pro-drop*.

Na amostra de dados da comunidade, foram levantadas 1534 (um mil, quinhentas e trinta e quatro) ocorrências, das quais 1241 (um mil, duzentas e quarenta e uma) apresentam sujeito pronominal expreso, o que corresponde a 80,9% e 293 (duzentos e noventa e três) apresentam sujeito pronominal nulo, o correspondente a 19,1%, conforme demonstrado na tabela 1. Em (01) e (02) exemplificamos o preenchimento e a não realização do sujeito, respectivamente:

(01) **Eu** sofri um pequeno probleminha ali no ... no Exú. (IAX, 32 anos, Rio das Rãs)

(02) **cv** nasci ni Parateca. (ICSS, 28 anos, Rio das Rãs)

⁴ Tomamos como base esses trabalhos, pois Duarte (1995) é um estudo pioneiro e basilar sobre o fenômeno em análise; e, em Duarte e Rezende dos Reis (2018) vemos como se encontra na atualidade o trajeto de preenchimento do sujeito pronominal de referência definida. Há um trabalho mais recente de Duarte, do ano de 2019, intitulado *O sujeito referencial no português brasileiro e no português europeu*, mas que não analisamos pela semelhança que há entre ele e o trabalho de Duarte e Rezende dos Reis (2018). Além desses trabalhos, pensamos também em considerar trabalhos sobre o preenchimento do sujeito em comunidades quilombolas, por acreditarmos que seria interessante para a nossa pesquisa, que analisa o uso do sujeito pronominal de referência definida com base em amostra da fala de uma comunidade quilombola, apresentar estudos que igualmente tomam como objeto de análise o vernáculo desse tipo de comunidade, para embasar e dialogar com a nossa pesquisa, contudo, após uma exaustiva busca em bancos de teses e dissertações, concluímos que há poucos estudos com esse fenômeno com amostras de fala rural. Encontramos a tese de doutorado de Almeida (2005), que estuda a realização do sujeito nulo em três comunidades rurais do interior da Bahia, mas, não foi possível considerá-la pela dificuldade de compatibilizar os resultados do trabalho da autora com os de Duarte (1995) e os de Duarte e Rezende dos Reis (2018); e a tese de doutorado de Cunha (2003), que trata desse tema com amostras de fala de pessoas da zona rural no Maranhão, especificamente da comunidade quilombola. No entanto, esse último trabalho não se encontra disponível na internet e não obtivemos sucesso ao entrar em contato a autora. Contudo, essa questão não parece influenciar a análise, uma vez que a comunidade aqui estudada está apontando para o sujeito preenchido, como na modalidade urbana.

TABELA 1. Variável dependente: sujeito pronominal preenchido versus sujeito pronominal nulo (% e p.r.)

Variável dependente	Número de ocorrências	Percentual	Peso relativo
Sujeito pronominal preenchido	1241/1534	80,9	0,81
Sujeito pronominal nulo	293/1534	19,1	0,19

Fonte: Elaboração própria

Os resultados evidenciam uma clara preferência pela realização do sujeito pronominal na fala dos moradores de Rio das Rãs inseridos na amostra, o que representa um indício de que esta variedade do PB tem se comportado como outras comunidades linguísticas, no sentido de não revelar diferença entre o PB urbano e o português afro-brasileiro. Ou seja, está perdendo a propriedade de licenciar sujeitos nulos, conforme têm demonstrado outros trabalhos, como os de Duarte (1995), o de Duarte e Rezende dos Reis (2018), Cavalcanti (2001), entre outros.

4.1 Variáveis linguísticas independentes

4.1.1 Pessoa do discurso

Esta variável diz respeito às pessoas do discurso e visa verificar se há diferença na representação do sujeito nas diferentes pessoas e quais pessoas favorecem ou não o sujeito pronominal preenchido. Essa variável foi organizada segundo os fatores abaixo e seus respectivos exemplos:

- a. 1ª pessoa do singular - *Eu*
(03) **Eu** sofri um pequeno probleminha ali no ... no Exú, aí [...]. (IAX, 32 anos, Rio das Rãs)
- b. 2ª pessoa do singular - *Tu (você)*
(04) **Você** é preocupada que nem pai, eu nan vou larga oceis pra ir pontá ela não. (JBS, 54 anos, Rio das Rãs)
- c. 3ª pessoa do singular - *Ele / Ela*
(05) **Ele** ficou lá uns três dias internado. (MMSF, 29 anos, Rio das Rãs)
- d. 1ª pessoa do plural - *Nós*
(06) Eh, **nós** morava no Rio das Rãs, chegou a oportunidade de **nós** vim aqui pro assentamento do Rio das Rãs, aí **nós** mudemos pra cá e tudo. (MAX, 30 anos, Rio das Rãs)
- e. 1ª pessoa do plural - *A gente*
(07) **A gente** brincava de esconde-esconde hoje em dia não tem mais isso, entendeu. (MRB, 39 anos, Rio das Rãs)

e. 2ª pessoa do plural - *Vós (vocês)*

(08) A muié, a muié ficou pra fazer o servicin leve, que muié ficou pra fazer o serviço de casa, né a nan se que ela fosse uma professora, e **vocês** sofre. (JBS, 54 anos, Rio das Rãs)

f. 3ª pessoa do plural - *Eles / Elas*

(09) Se não tivesse associação **eles** cabava com todo mundo. (GFS, 29 anos, Rio das Rãs)

Apresentamos, na tabela 2, os resultados relativos a essa variável:

TABELA 2. Sujeito preenchido, segundo a pessoa do discurso (% e p.r.)

Pessoa do discurso	Preenchido	Total	%	p.r.
1ª pessoa do plural (a gente) ⁵	124	129	96,1	0,75
2ª pessoa do singular ⁶	54	57	94,7	0,63
1ª pessoa do plural (nós) ⁷	119	129	92,2	0,62
3ª pessoa do plural	118	354	86,8	0,58
1ª pessoa do singular	564	728	77,5	0,47
3ª pessoa do singular	261	136	73,7	0,36

Fonte: Elaboração própria

Olhando para os dados, constatamos que a *1ª pessoa do plural (a gente)* (0,75 p.r.), a *2ª pessoa do singular* (0,63 p.r.), a *1ª pessoa do plural (nós)* (0,62 p.r.) e a *3ª pessoa do plural* (0,58 p.r.) encontram-se, de um lado, como favorecedoras do sujeito pronominal expresso; enquanto, no outro extremo, encontram-se a *1ª pessoa do singular* (0,47 p.r.) e a *3ª pessoa do singular* (0,36 p.r.) desfavorecendo-o. Esses resultados mostram que, após décadas que sucederam a pesquisa de Duarte (1995), as pessoas do discurso vão se encaminhando para o preenchimento do sujeito; mesmo na *3ª pessoa*, o contexto de resistência ao uso do pronome na posição de sujeito está rendendo-se a ele, fato também demonstrado nas pesquisas de Duarte e Rezende dos Reis (2018). Todavia, o peso relativo 0,36 aponta que esta (a *3ª pessoa do singular*) ainda é o fator que favorece o sujeito nulo nessa variedade do português brasileiro.

Ao compararmos os nossos dados com os de Duarte e Rezende dos Reis (2018), verificamos que, em ambos, a *2ª* e a *1ª pessoas* apresentam um processo de mudança praticamente concluído. E a *3ª pessoa*, como visto em

⁵ Neste estudo, apresentamos os fatores com base naqueles que mais favorecem o preenchimento do sujeito pronominal, para que possamos visualizar melhor os resultados.

⁶ Neste estudo, não consideramos os pronomes *tu* e *vós*, pois, estes não são mais usados, exceto na região sul e em uma parte do nordeste; são substituídos pela pessoa “indireta” (você(s), o(s) senhor(es), a(s) senhora(a), que se combinam com as formas verbais de terceira pessoa. Como prova dessa substituição, não encontramos em nossos dados nenhuma ocorrência com os pronomes *tu* e *vós*, nem mesmo o pronome *tu* com o verbo conjugado com a desinência própria da 3ª pessoa do singular.

⁷ Os dados computados da 1ª e 3ª pessoa do plural são com concordância e sem concordância.

Duarte (1995), continua sendo o contexto de resistência para o sujeito pronominal preenchido, todavia, com um significativo avanço em relação aos dados da autora.

4.1.2 Padrão sentencial

Nesta variável, são considerados nove fatores de prováveis contextos em que o sujeito pronominal pleno pode ser realizado, tendo em vista a acessibilidade sintática do antecedente do sujeito pronominal:

- a. *O antecedente é sujeito da principal anteposta (c-comando)* (Padrão A)
(10) **Eu_i** só fui mesmo na outra festa depois que **eu_i** cresci. (PSN, 53 anos, Rio das Rãs)
- b. *O antecedente é sujeito da subordinada anteposta* (Padrão B)
(11) Quando **ela_i** tá cheia de água aí mesmo, aí **cv_i** fica o ano todin. (ref. “a caixa de água”) (MRB, 39 anos, Rio das Rãs)
- c. *O antecedente é sujeito e se encontra em um período adjacente* (Padrão C)
(12) **Eu_i** conheço todos eles até hoje. Quando **eu_i** chego lá eles considera como que fosse um parente deles. (PSN, 53 anos, Rio das Rãs)
- d. *O antecedente exerce outra função sintática e se encontra no mesmo período ou no período adjacente* (Padrão D)
(13) **cv** falei com **minha irmã_i**, **ela_i** tava até fazendo um mingau lá pro filho dela. (JAS, 45 anos, Rio das Rãs)
- e. *O antecedente é o sujeito de uma oração não adjacente no contexto precedente, ou seja, há uma ou mais orações intervenientes* (Padrão E)
(14) É, a época aqui, que **Bonfim_i** ia derrubar as casa, ali no Rio das Rãs, foi com as máquina pra lá, nós tava fazeno uma reunião lá, **ele_i** ficou sabeno da reunião. (JBS, 54 anos, Rio das Rãs)
- f. *Um gatilho se faz presente na pergunta do entrevistador* (Padrão F)
(15) Entrevistador: Hum, **você** faz o quê na Associação?
Informante: **Eu** sou deretor da Associação. (TFS, 49 anos, Rio das Rãs)
- h. *Retomada de mais um antecedente exercendo funções sintáticas distintas na oração precedente* (Padrão G)
(16) De primeiro quando eu era mais nova, inté pescar no rio **eu_i** ia ponhar canoa mais **meu marido_i**, na beira do rio, eu deixava os menino pequeno deitado, e aí **nós_i** ia pescar. (DAO, 51 anos, Rio das Rãs)

Os resultados obtidos seguem na tabela 3.

TABELA 3. Sujeito preenchido, segundo o padrão sentencial (% e p.r.)

Padrão Sentencial	Preenchido	Total	%	p.r.
Padrão E (distante)	301	372	80,9	0,49
Padrão F (presença de gatilho)	192	240	80,0	0,46
Padrão D (outra função)	79	107	73,8	0,42
Padrão C (adjacente)	41	62	66,1	0,29
Padrão B (sem c-comando)	22	35	62,9	0,29
Padrão A (com c-comando)	10	27	37,0	0,10

Fonte: Elaboração própria

Observando os dados na tabela 3, verificamos os padrões E, F, D, C e B como favorecedores do uso do sujeito pleno, respectivamente com: 0,49 p.r.; 0,46 p.r.; 0,42 p.r.; 0,29 p.r.; 0,29 p.r. No extremo oposto, encontramos o padrão A, com 0,10 p.r., desfavorecendo a realização do sujeito pronominal preenchido. Esse baixo índice de peso relativo do fator A não nos causou surpresa, pois, quando o sujeito da principal c-comanda o sujeito da subordinada posposta, a preferência é pelo sujeito nulo. Os outros resultados em que o sujeito pronominal é favorecido podem mostrar que a ausência de c-comando faz com que o sujeito tenda a ser preenchido, como, por exemplo, o *padrão B*, em que o sujeito da subordinada anteposta não c-comanda o sujeito da principal, com o peso relativo 0,29. Além da relação de c-comando, acreditamos que o fato de *o antecedente estar distante* (em geral com algum material interveniente), *padrão E*, *o antecedente exercer outra função sintática*, *padrão D*, e *o antecedente estar em um período adjacente*, *padrão C*, também são contextos de favorecimento ao uso do sujeito expresso, pois dificilmente o falante retomará esses tipos de antecedente com o sujeito nulo.

Nossos resultados são semelhantes ao encontrados por Duarte e Rezende dos Reis (2018), pois, em ambos, o *padrão A (com c-comando)* apresenta índices reduzidos de sujeito preenchido e os padrões B (*sem c-comando*), C (*adjacente*), D (*outra função*) e E (*distante*) favorecem o uso do sujeito pronominal pleno.

4.1.3 Traço semântico para o referente de 3ª pessoa

Esta variável é constituída somente do traço semântico do referente de 3ª pessoa, devido a seu caráter anafórico. Em sua análise, tomamos como base as ideias de Duarte (1995) e Rezende dos Reis (2018) de que a 3ª pessoa do discurso é o contexto de resistência à mudança de língua *pro-drop* para língua não *pro-drop*, pois em conformidade com Cyrino, Duarte e Kato (2000), além desta pessoa ter os traços inerentemente [+humanos] e [+específicos],

exclusivos de 1^a e 2^a pessoa, ela possui ainda referentes [+/-animados] e [+/-específicos]. Diante dessas observações, consideramos os seguintes traços⁸:

a. [+animado (+humano) / +/-específico]

(17) Eh, eh. **Ele** saiu tarde da noite, né, aí, ele foi disse que buscar um homem, não sei. (ref. “o pai do informante”) (MMSF, 29 anos, Rio das Rãs)

(18) Uma vez mesmo, um menino, um sobrinho meu ali que eu crio, foi atacado por **uma cobra** chamada jararaca, mais que cascavel, **ela** é perigosa igual cascavei, ela é perigosa. (MMSF, 29 anos, Rio das Rãs)

b. [-animado (-humano) / +/-específico]

(19) A pessoa tá conversano e **ele** tá gravano (ref. “o celular”) (LFSS, 70 anos, Rio das Rãs)

(20) Eu mesmo tenho meu fi, eu compro hoje em dia, **um brinquedo**, que vale, de vinte reais, de trinta reais, compra hoje amanhã **cv**, já tá só o bagaço que ele quebra. (MMSF, 29 anos, Rio das Rãs)

Os resultados desses fatores são apresentados na tabela a seguir.

TABELA 4. Sujeito preenchido, de acordo o traço semântico do referente de 3^a pessoa (% e p.r.)

Traço semântico do referente de 3 ^a pessoa	Preenchido	Total	%	p.r.
+anim (+hum) / +/-específico	371	462	80.3	0,53
-anim (-hum) / +/-específico	11	31	35,5	0,11

Fonte: Elaboração própria

Verificamos, na tabela 4, que os referentes com os traços [+anim (+hum) / +/-específico] favorecem o uso do sujeito pleno, com 0,53 p.r., em relação aos referentes com os traços [-anim (-hum) / +/-específico], que o desfavorecem, com peso relativo de 0,11. Os altos índices de sujeito lexicalmente realizados com os traços [+anim (+hum) / +/-específico] podem ser justificados, se levarmos em conta que foi a partir dos sujeitos pronominais com o traço [+referencial] que a mudança na representação dos sujeitos começou, conforme podemos observar em trabalhos realizados sobre mudança na representação dos sujeitos. Podemos explicar também os baixos índices de sujeito pronominal expresso com os traços [-anim (-hum) / +/-específico], ao observarmos a interpretação de Duarte (1995) de que nas línguas

⁸ Inicialmente, computamos esses traços como fatores distintivos, todavia, devido à pouca frequência de dados com esses referentes em nosso corpus, decidimos fazer uma junção: (i) traço [+humano] com traço [+animado]; (ii) traço [-humano] com traço [-animado]; (iii) traço [+específico] com traço [-específico].

do grupo *pro-drop*, os referentes com os traços *[-anim / -hum]* não são representados por pronomes pessoais.

Duarte e Rezende dos Reis (2018) verificam um aumento significativo dos traços a favor do preenchimento do sujeito em relação à pesquisa de Duarte (1995), com exceção dos referentes *[-anim / -esp]*. Em nossos dados, também é possível verificar esse aumento considerável nos traços *[+anim (+hum) / +/-específico]*, bem como uma resistência ao uso do sujeito pronominal lexicalmente realizado com os traços *[-anim (-hum) / +/-específico]*.

4.1.4 Forma verbal

Nesta variável, buscamos verificar a atuação da forma verbal, se simples ou complexa, no uso do sujeito pronominal expresso. Consideramos como forma verbal complexa as sequências compostas de um verbo auxiliar na forma finita + verbo principal na forma não-finita. As formas verbais são distribuídas da seguinte forma:

a. *Simple*

(21) **Eu estudei** bastante na escola de Dona Maria professora. (JBS, 54 anos, Rio das Rãs).

b. *Composta*

(22) Aí se corta esses cartão pelo menos o meu, **eu vou mudar** pro rio de novo, porque não dá pra mim ficar aqui, não dá porque sobrevive daí. (ANSB, 45 anos, Rio das Rãs)

A tabela a seguir apresenta a frequência de sujeito pronominal expresso, segundo a forma verbal.

TABELA 5. Sujeito preenchido, segundo a forma verbal (% e p.r.)

Forma Verbal	Preenchido	Total	%	p.r.
Simple	1081	1306	82,8	0,52
Complexa	160	228	70,2	0,33

Fonte: Elaboração própria

Nesse grupo de fatores, observamos que as formas simples são mais propensas ao uso do sujeito pleno, correspondente a 0,52 p.r.; as formas complexas, por seu turno, desfavorecem o uso do sujeito pronominal expresso, com 0,33 p.r. Associamos esse alto índice de sujeito pronominal realizado com as formas simples ao fato de ser com essa forma que estão realizadas a maioria dos sujeitos de 1ª e 2ª pessoas, que apresentam um processo de mudança praticamente concluído no sistema.

Nos dados de Duarte (1995), os tempos *compostos* e o *futuro perifrástico* não mostraram índices representativos para a expressão do sujeito pronominal, ao contrário dos nossos dados em que, tanto a *forma simples*, quanto a *complexa* apresentam maior ocorrências de sujeitos pronominais expressos.

4.1.5 Morfologia verbal

Ao considerarmos a variável *morfologia verbal*, estamos observando qual(is) desinência(s) favorece(m) o uso do sujeito pronominal preenchido e qual(is) não o favorece(m). Para esse fim, essa variável foi controlada observando quatro combinações possíveis apresentadas por Galves (1990, 1991):

- a. *+pessoa -plural* (o, ei) (aplica-se à primeira pessoa do singular)
(23) **Eu** tenho dez irmãos. (MAX, 30 anos, Rio das Rãs)
- b. *+pessoa +plural* (mos) (exclusiva de primeira pessoa do plural)
(24) Graças a Deus hoje nós pode dizer que **nós** estamos vivendo agora, né. (AFS, 37 anos, Rio das Rãs)
- c. *-pessoa +plural* (m) (aplica-se à segunda pessoa do plural (vocês) e à terceira pessoa do plural)
(25) **Eles** contavam muitas histórias do passado deles. (IRS, 26 anos, Rio das Rãs)
- d. *-pessoa -plural* (zero) (aplica-se a duas, três ou até quatro pessoas: à primeira pessoa do singular no pretérito imperfeito do indicativo, a você, a ele e a gente)
(26) Eu mesmo trabalhei fora, saí pra cuidar de meu filho também, que **ele precisava** de tratamento. (IRS, 26 anos, Rio das Rãs)
(27) **A gente** não **tinha** energia, a gente lumiava aqui era lamparina.
(MRB, 39 anos, Rio das Rãs)

Os resultados desses fatores são apresentados na tabela a seguir.

TABELA 6. Sujeito preenchido, de acordo com a morfologia verbal (% e p.r.)

Morfologia verbal	Preenchido	Total	%	p.r.
-pessoa, -plural (zero)	788	931	84,6	0,58
+pessoa +plural (mos)	7	8	87,5	0,52
+pessoa -plural (o, ei)	425	565	75,2	0,38
-pessoa +plural (m)	21	30	70,0	0,20

Fonte: Elaboração própria

Os resultados apresentados nessa tabela mostram que o contexto de desinência *zero* (-pessoa, -plural) favorece a realização do sujeito pleno, com 0,58 p.r., seguido do contexto de desinência *mos* (+pessoa, +plural), 0,52; ao passo que os contextos de desinência *m* (-pessoa, +plural) e de desinência *o* e *ei* (+pessoa, -plural) propiciam o uso do sujeito nulo, demonstrando pesos relativos de 0,20 e 0,38, respectivamente. Acreditamos que o elevado índice de sujeito pronominal expresso com a desinência *zero* está, possivelmente, relacionado à redução do paradigma flexional do PB, visto que este passou de um paradigma com seis formas distintas para um paradigma com três formas distintas, devido às modificações geradas pelo crescente desaparecimento do pronome *nós*, substituído por *a gente*, com a mesma forma verbal de 3ª do singular e com a forma verbal de 1ª pessoa do plural; e à substituição dos pronomes *tu* e *vós* por *ocê* e *ocês* (veja nota 3 deste trabalho), respectivamente, usando-se as formas verbais da 3ª do singular (Duarte, 1995; 2019). A vista disso, a desinência *zero* é “super utilizada”, porque os pronomes que não estão usando suas respectivas combinações de traço de pessoa, valem-se da forma verbal da 3ª pessoa do singular. Sendo assim, os falantes tendem a realizar o sujeito pronominal, para deixar claro a que pessoa está se referindo.

4.1.6 Tempo verbal

Com a análise dessa variável, objetivamos observar qual(is) tempo(s) favorecem o uso do sujeito pronominal preenchido e qual(is) não o favorece(m). Os tempos verbais são distribuídos da seguinte forma:

a. *Presente do Indicativo*

(28) Graças a Deus, meus fí tudo vai pra igreja, eu **fico** muito alegre por isso. (DAO, 51 anos, Rio das Rãs)

b. *Preterito imperfeito do Indicativo*

(29) Nós **estudava** debaixo do pau. (TFS, 49 anos, anos, Rio das Rãs)

c. *Preterito perfeito do Indicativo*

(30) Agora já na outra chea, os outro animal que ficou lá, nós **trouxe** no ajojo do fazendeiro aqui Carlo Bonfim. (PSN, 53 anos, Rio das Rãs)

d. *Subjuntivo*

(31) Se eu **falasse** a letra eu batia no último que não falou. (EJS, 43 anos, Rio das Rãs)

A tabela a seguir apresenta a frequência de sujeito pronominal pleno, segundo esse grupo de fatores⁹.

⁹ Destacamos a ausência total do pretérito mais-que-perfeito simples e composto do Indicativo, do futuro do presente do Indicativo e do futuro pretérito do Indicativo nos dados. Quanto ao modo Subjuntivo, encontramos ocorrências apenas com o pretérito imperfeito.

TABELA 7. Sujeito preenchido, de acordo o tempo verbal (% e p.r.)

Tempo Verbal	Preenchido	Total	%	p.r.
Presente do Indicativo	421	508	82,9	0,58
Subjuntivo	21	25	84,0	0,57
Preterito imperfeito do Indicativo	382	450	84,9	0,50
Preterito perfeito do Indicativo	417	551	75,7	0,43

Fonte: Elaboração própria

Com base nos resultados apresentados na tabela 7, constatamos que não há uma diferença tão significativa de um valor de peso relativo para o outro, inferior a 0,10¹⁰. Verificamos que os tempos que mais favorecem o preenchimento do sujeito são o *presente do Indicativo* e o *preterito imperfeito do Subjuntivo*, com, respectivamente, 0,58 p.r. e 0,57 p.r., seguidos, com uma diferença pouco significativa, pelo *preterito imperfeito do Indicativo* e pelo *preterito perfeito do Indicativo*, com, respectivamente, a 0,50 e a 0,43 de pesos relativos, o que demonstra que o emprego dos sujeitos pronominais expressos e nulos praticamente se iguala, com uma leve amostra de que o *preterito perfeito e imperfeito do Indicativo* está se encaminhando ao preenchimento do sujeito. Esse baixo índice de sujeito pronominal expresso com o *preterito perfeito do Indicativo* não nos admira, se considerarmos que este tempo verbal apresenta desinências distintas para 1ª e 3ª pessoas do singular, as quais estão resistindo mais à redução pela qual tem passado o paradigma flexional do PB. Por outro lado, o *presente do Indicativo*, que também apresenta desinências distintas para as 1ª e 3ª pessoas do singular, parece estar resistido mais à redução, uma vez que apresenta peso relativo mais alto, 0,58 em relação ao *preterito perfeito do Indicativo*. Além disso, percebemos que o modo Subjuntivo apresenta um valor semelhante ao presente do Indicativo, 0,57. Acreditamos que isso está relacionado ao fato de, nesse tempo, ter ocorrido sentenças apenas com o preterito imperfeito, justamente o tempo que não apresenta distinção nas três pessoas do singular; logo, o falante tem a necessidade de realizar lexicalmente o sujeito pronominal para evitar a ambiguidade.

Os nossos resultados e os resultados de Duarte (1995) se assemelham quanto ao fato de o *preterito perfeito do Indicativo* favorecer o sujeito nulo (em relação aos outros tempos/modos), bem como ao fato de o modo *Subjuntivo* ser o fator que leva ao emprego do sujeito pleno. Além disso, encontramos em nossos dados um significativo aumento em relação aos dados da autora no favorecimento ao uso do sujeito pronominal preenchido.

¹⁰ Neste estudo, determinamos esse limite com base em Duarte (2019), que aponta que a diferença entre os pesos relativos é significativa quando a distância entre eles for maior que 0,10.

4.1.7 Estrutura do CP

Na variável *estrutura do CP*, constituída de três fatores (*CP vazio*, *SPEC de CP preenchido* e *Núcleo de CP preenchido*), podemos verificar a influência da ausência e da presença de elementos em CP no favorecimento ao uso do sujeito pleno. A seguir, ilustramos as estruturas possíveis do CP: em (41), temos uma sentença raiz, sem nenhum elemento em CP; em (42 e 43), há sentenças interrogativas e relativas, em que os pronomes relativos e interrogativos ocupam a posição de SPEC de CP; por fim, em (44), temos uma oração subordinada adverbial, com a conjunção subordinativa ocupando a posição de núcleo do CP:

a. *CP vazio*

(32) Eu fiquei muito enjoada de Ravena da minha primeira filha.
(MAX, 30 anos, Rio das Rãs)

b. *SPEC de CP preenchido* (presença de pronomes relativos e interrogativos no SPEC de CP)

(33) Ei [**Israel**]_i, [**o que que cv_i precisa**]?, (IAX, 32 anos, Rio das Rãs)

(34) Eu queria sempre ter uma vida digna, ter [**um homem**]_i; [**que ele_i** não me desse muito valor] eu me sinto uma pessoa assim, mais sozinha dentro de casa. (ICSS, 28 anos, Rio das Rãs)

c. *Núcleo de CP preenchido* (presença de conjunção no núcleo do CP)

(35) [_{CP} **Quando** [_{IP} eu operei a vesícula]] nós já tava morano aqui ai na beira do rio. (IAX, 32 anos, Rio das Rãs)

Os resultados desse grupo de fatores são apresentados na tabela a seguir.

TABELA 8. Sujeito preenchido, segundo a estrutura de CP (% e p.r.)

Estrutura de CP	Preenchido	Total	%	p.r.
Spec de CP preenchido	40	41	97,6	0,88
CP vazio	1065	1316	80,9	0,48
Núcleo de CP preenchido	136	177	76,8	0,55

Fonte: Elaboração própria

Observamos, na tabela 8, que o fator *SPEC de CP preenchido* (orações interrogativas encabeçadas por pronomes interrogativos e orações subordinadas adjetivas encabeçadas por pronomes relativos) é o contexto que mais apresenta sujeitos pronominais expressos, com 0,88 p.r., em oposição aos fatores *núcleo de CP preenchido* (orações subordinadas substantivas e adverbiais

encabeçadas por conjunções) e *CP vazia* (orações com período simples e coordenadas iniciais), que apresentam, respectivamente, 0,55 e 0,48 p.r., desfavorecendo a realização do sujeito pronominal expresso. Não nos admira esse alto índice de sujeito pleno com o fator *SPEC de CP preenchido*, uma vez que consideramos a observação de Duarte (1995) de que esse contexto sintático era o ponto mais vulnerável no sistema, por onde deve ter começado a implementação do sujeito pronominal expresso. A autora também observou que, no português europeu, língua do grupo *pro-drop*, a oração relativa é a única estrutura que favorece o sujeito pronominal pleno.

Ao compararmos os nossos dados com os de Duarte e Rezende dos Reis (2018), confirmamos que, em ambos, o fator *SPEC de CP preenchido* é o contexto que mais favorece o sujeito pronominal expresso, seguido, a uma diferença significativa, pelos fatores *núcleo de CP preenchido* e *CP vazia*.

5 Considerações finais

Neste estudo, verificamos a ausência/presença do sujeito pronominal de referência definida, analisando dados obtidos da comunidade quilombola Rio das Rãs. Os resultados desta análise que nos propusemos a realizar apontam para uma mudança bem avançada em direção ao preenchimento do sujeito referencial definido, revelando um indício de que essa comunidade tem se comportado como outras comunidades linguísticas, não evidenciando, assim, diferença entre o PB urbano e o português afro-brasileiro, ou seja, a variedade falada por esta comunidade parece estar indo na mesma direção das variedades urbanas, no sentido de estar se afastando do grupo das línguas *pro-drop*.

Esperamos que a análise realizada neste estudo possa contribuir para pesquisas futuras sobre a realização do sujeito pronominal de referência definida no PB.

Agradecimento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia (FAPESB) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. L. F. de. **Sujeito nulo e morfologia verbal no português falado por três comunidades do interior da Bahia**. Orientadora: Charlotte Marie Chambelland Galves. 200 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

CARVALHO, J. J. de (org.). **O Quilombo do Rio das Rãs**: Histórias, tradições, lutas. Salvador: EDUFBA, 1996.

CAVALCANTE, M. A. da S. **O sujeito pronominal em Alagoas e no Rio de Janeiro: um caso de mudança em progresso**. Orientadora: Maria Denilda Moura. 2001. 128 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2001.

CHOMSKY, N. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

CUNHA, A. S. de A. **A atuação do ‘Parâmetro do Sujeito Nulo’ na variedade popular do português falado nos quilombos do Maranhão**. Orientadora: Margarida Maria Tadonni Petter. 228 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2003.

CYRINO, S. M. L.; DUARTE, M. E. L.; KATO, M. A. Visible subjects and invisible clitics in brazilian portuguese. *In*: KATO, M. A.; NEGRÃO, E. V. (ed.) **Brazilian portuguese and the null subject parameter**. Madri: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Verveurt, 2000, p. 55-73.

DUARTE, M. E. L. **A Perda do Princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro**. Orientadora: Mary Aizawa Kato 144 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

DUARTE, M. E. L. A. Sociolinguística “Paramétrica”. *In*: C. Molica e C. Ferrarezi Jr (Org.) **Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto. 2016, 33-43.

DUARTE, M. E. L.; REZENDE DOS REIS, E. P. Revisitando o sujeito pronominal vinte anos depois. **ReVEL**, São Paulo, vol. 16, n. 30, p. 173-197, 2018. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/23f8c093cf2be398414c965bf05f8e75.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo referencial no português brasileiro e no português europeu. *In*: GALVES, Charlotte; ROBERTS, I.; KATO, M. A. (org.). **Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2019b, p. 93-126.

GALVES, C. **Agreement and Subject in Brazilian Portuguese**. ms, Universidade Estadual de Campinas, 1991.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. 1 ed. São Paulo, Parábola Editorial, 1972-2008. 392 p.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. **Goldvarb X**: a variable rule application for Macintosh and Windows. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

TARALLO, F. Por uma sociolinguística românica "paramétrica": fonologia e sintaxe. **Ensaio de Linguística**, Belo Horizonte, n.13, p. 51-83,1987. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cltl/article/view/7205/6205>. Acesso em: 01 dez. 2020.

TARALLO, F.; KATO, M. A. Harmonia trans-sistêmica: variação intra- e inter-linguística. **Revista Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 13-42, 1989-2007. Disponível em: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2007.v2n0a3849>. Acesso em: 01 dez. 2020.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 1968-2006. 152 p.

Recebido Agosto de 2023

Aceito em janeiro de 2024.

Publicado em 17 de agosto de 2024.

SOBRE AS AUTORES

Kércia Rosario Fiuza Oliveira é mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLin/UESB). Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Foi bolsista do Programa de Iniciação Científica da UESB, bolsista voluntária nos anos de 2014 a 2015, bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia nos anos de 2015 a 2016 e 2020, bolsista voluntária nos anos de 2016 a 2017, bolsista pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia nos anos de 2017 a 2018. Foi bolsista voluntária no Projeto de Extensão no ano de 2015.

Elisângela Gonçalves da Silva é doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2012), mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (2004). Atualmente faz parte do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin/UESB) e é professora titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. É membro do “Grupo de Pesquisa das Estruturas Gramaticais e de Aquisição da Linguagem; (Uesb/CNPq) e do Grupo de Pesquisa em Estudos da Língua(gem); (GPEL/Uesb/CNPq). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Morfologia em interface com a Sintaxe e com estudos do Léxico e em Linguística Histórica.